



CORPO, MOVIMENTO E VISUALIDADE **um processo híbrido de criação em dança contemporânea**

Palavras-chave: processo criativo; dança contemporânea; artes integradas

Autoria: Victor Isidro Lopes

Orientação: Prof^a Dr^a Juliana Martins Rodrigues de Moraes

O projeto *Corpo, movimento e visualidade: um processo híbrido de criação em dança contemporânea* tem caráter teórico-prático e se propõe a investigar um processo híbrido de criação em dança contemporânea, que parte da experimentação de relações entre corpo, movimento e visualidade, tendo como referencial estético-poético-inventivo obras de Lygia Clark, Lygia Pape e Hélio Oiticica. Interessa-nos, nos trabalhos desses artistas, as propostas relacional e experimental, a sensorialidade, a valorização do processo da obra e a força política revolucionária que dialoga diretamente com os dias atuais.

Na pesquisa, o corpo-sensível entra em contato com materialidades percebidas nos trabalhos dos propositores neoconcretistas, como tecido, papel e plástico, através de procedimentos de sensibilização corporal e da ativação do imaginário. Na tentativa de integração e incorporação dessas materialidades, friccionam-se relações entre conteúdos internos (sensação e imaginação) e externos (objeto e espaço), e a movimentação acontece por um fluxo de emoções que despertam estados e texturas corporais, qualidades e plasticidades de movimentos, composições de tempo e de espaço, além de possibilidades dramáticas. Nesse processo, o pesquisador convidou para a realização de provocações, conversas e contribuições artísticas as artistas da dança Taiana Ferraz, Camila Almeida e Ana Mi, que também pesquisam processos criativos híbridos e conhecem a obra dos propositores neoconcretistas, com o intuito de transbordar e aprofundar a pesquisa criativa e trazer atravessamentos diversos que ampliassem as potencialidades desse projeto.

No contexto da pandemia de COVID-19 e da realização de diálogos e compartilhamentos realizados à distância pela mediação do vídeo, as investigações corporais começaram a se inclinar também para a composição de imagens e para a emergência de uma performatividade que pudesse dialogar com a câmera e a tela, no intuito de experimentar a linguagem audiovisual e produzir vídeos (e danças) como micro-produtos dessa pesquisa. A partir da análise dos trabalhos de Lygia Clark, Lygia Pape e Hélio Oiticica e dos diálogos pele-plástico-luz, por exemplo, foi criada uma série de videodanças chamada *estudos para dança[s] de plástico*, na qual também acontece uma experimentação de sonoridades eletrônicas e edição de vídeo. Essas sonoridades são produzidas digitalmente pelo pesquisador-intérprete e compõem com os sons emitidos

pelos plásticos, integrando-os às imagens e influenciando o processo experimental e coreográfico da montagem dos vídeos.

Com o objetivo de apresentar um experimento cênico final ao vivo, o pesquisador-intérprete tem investigado possibilidades de construção minuciosa de imagens e de narrativas em diálogo com câmeras de celular e notebook, com iluminação, música e a materialidade do plástico, tensionando a plataforma de videochamadas Zoom e suas ferramentas de edição ao vivo para criar uma dança experimental possível no contexto de virtualidade em que estamos inseridos. Para a realização desse experimento, foram convidados dois artistas da música, Marina Tenório e Mateus Martins França, para a composição de uma trilha sonora original e o artista da cena Gabriel Pestana para a edição em tempo real das imagens que compõem a tela. Esses artistas também colaboram no desenvolvimento da dramaturgia e da estética da obra, uma vez que a criação da música, da dança e da edição acontece de maneira dialógica e conjunta.

A relação entre o corpo do pesquisador-intérprete e todos esses elementos provoca a emergência de situações corporais que constituem um ser andrógino que sobrevive (e se move) entre o visceral e o artificial, entre a forma e o disforme, entre o superficial e o profundo, entre o dentro e o fora, entre vida e morte. Esse corpo transitório também revela uma personalidade peculiar, que é a intersecção entre as vivências do pesquisador-intérprete enquanto pessoa *queer* e a experimentação de estratégias de performatividade no meio virtual. Isso impulsiona a criação para além das referências dos artistas neoconcretistas, sendo fortemente atravessada por referências estéticas e poéticas intrínsecas ao universo LGBTQIA+. Dessa forma, ao entendermos que a pesquisa artística também se relaciona intimamente com a própria experiência da vida, acreditamos na dança, na cena, na pesquisa acadêmica enquanto espaços potentes para a expressão genuína de corpos e corpos dissidentes e suas poéticas.

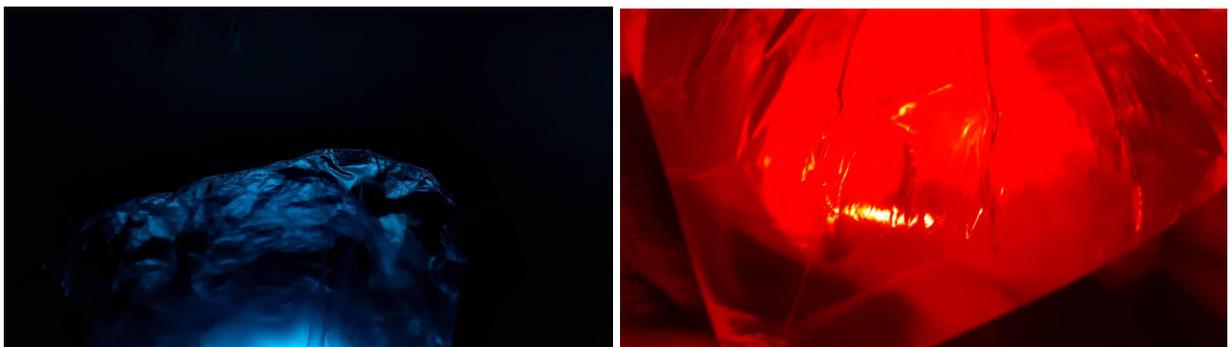


Figuras 1 e 2: prints de trechos da videodança *DESVIO PARA O INFINITO*, da série *estudos para dança[s] de plástico*¹

¹ A série *estudos para dança[s] de plástico* e outros vídeos da pesquisa estão disponíveis no canal do YouTube: www.youtube.com/user/vicklopes



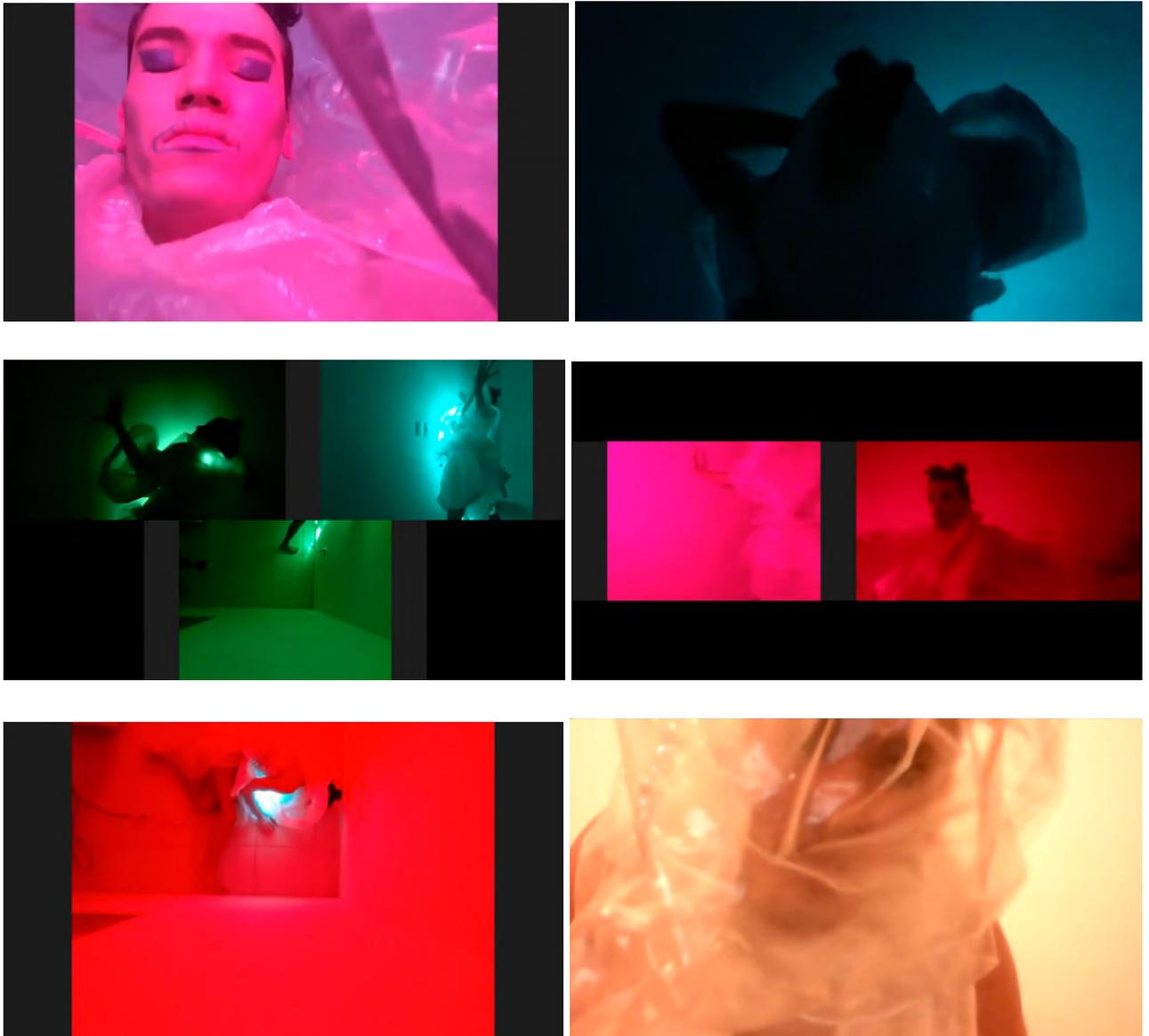
Figuras 3 e 4: prints de trechos da videodança *OCEAN*, da série *estudos para dança[s] de plástico*



Figuras 5 e 6: registro fotográfico de experimentações das relações entre plástico, luz, ar e água, inspiradas nas obras *Ttéias #7* (1991), de Lygia Pape e nos *Objetos Relacionais* (1977-1985), de Lygia Clark



Figura 7: e-flyer da abertura de processo do experimento cênico ao vivo elaborado na plataforma de videochamada Zoom *estudos para danças de plástico - AO VIVO*



Figuras 8-13: prints dos ensaios de *[membranas]*, experimento cênico final ao vivo elaborado na plataforma de videochamadas Zoom, que terá micro temporada em setembro de 2021. *[membranas]* conta com a colaboração artística de Gabriel Pestana (edição de imagem em tempo real), Marina Tenório (compositora da trilha sonora original) e Mateus Martins França (compositor da trilha sonora original).

Bibliografia

ANDRIEU, B. e NÓBREGA, T. P. *A emersilogia do corpo vivo na dança contemporânea*. HOLOS, v. 3, p. 371-384, 2016.

COSTAS, A. M. R. *Abrigos poéticos*. Sala Preta, v. 11, n. 1, p. 2-16, 2011.

COSTAS, Ana Maria Rodriguez. *As contribuições das abordagens somáticas na construção de saberes sensíveis da dança: um estudo do Projeto Por que Lygia Clark?*. 2010. 248 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

CARNEIRO, T. *Montação - moda na comunicação de identidade de gênero*. Periódicus, v. 1, n. 11, p. 343-362, 2019.

CUNHA, C.S.; PIZARRO, D.; VELLOZO, M.A (Orgs). *Práticas somáticas em dança: Body-Mind Centering™ em criação, pesquisa e performance*. v.1. Brasília, DF: IFB, 2019.

FABBRINI, R.N. *O espaço de Lygia Clark*. São Paulo, SP: Atlas, 1994.

FIGUEIREDO, L. (Org.) *Lygia Clark - Hélio Oiticica: cartas*. Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 1998.

FORTIN, S.; GOSSELIN, P. *Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico*. ARJ – Art Research Journal / Revista de Pesquisa em Artes, v. 1, n. 1, p. 1-17, 4 maio 2014.

MORAES, J. M. R. *Coreografia e instalação: organização do espaço-tempo e imbricação corpo-obra*. O Percevejo Online, v. 7, n. 1, p. 13-27, 2015.

OITICICA FILHO, César (Org.). *Hélio Oiticica. Museu é o mundo*. Rio de Janeiro: Editora Azougue, 2011.

PAPE, Lygia. *Lygia Pape: espaço imantado*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2012.

PÉREZ ROYO (UNIVERSIDAD DE ZARAGOZA – ZARAGOZA, ESPANHA), Victoria. *Sobre a Pesquisa nas Artes: um discurso amoroso*. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 3, p. 533-558, ago. 2015.

PRECIADO, P. B. *Cuerpo abierto: la batalla por el descubrimiento o invención de nuevos órganos es eminentemente política*. ARA, disponível em: https://es.ara.cat/opinion/paul-b-preciado-cuerpo-abierto_1_2749892.html - Acesso em 10/02/2021.

ROLNIK, S. (Org.). *Lygia Clark, da obra ao acontecimento. Somos o molde. A você cabe o sopro*. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2006.